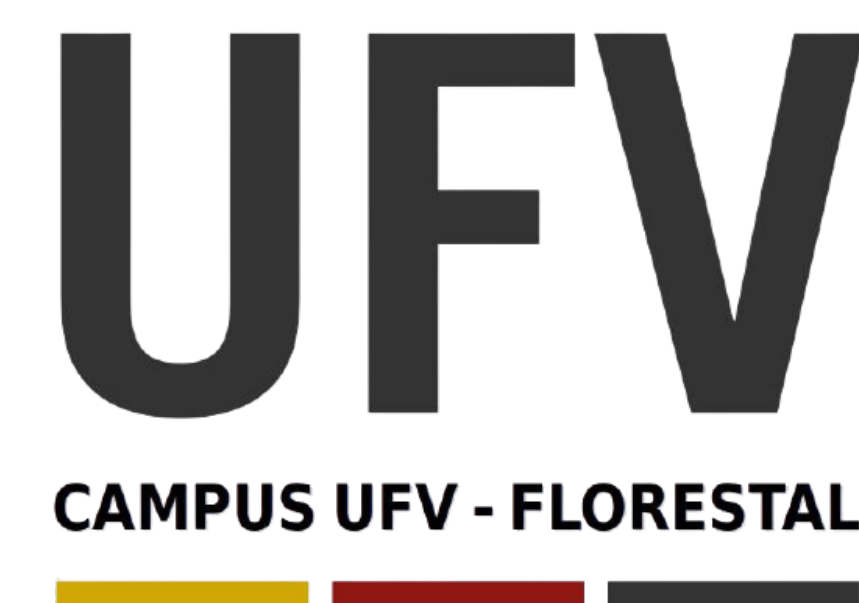


Vida e Obra de Katemari Rosa



Bianca de Oliveira Gomes (Licencianda em Física)
Érica Cristina Gonçalves (Supervisora do PIBID - Física)
Prof. Fernando de Souza Bastos (Coordenador do PIBID - Exatas)
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - UFV)
Universidade Federal de Viçosa - Campus UFV - Florestal
bianca.o.gomes@ufv.br



Resumo

Nascida em Porto Alegre em 16 de Outubro de 1979. Uma mulher negra e física que, desde a infância, aos 8 anos de idade, já demonstrava afeto pela área da física. Sonhava em ser astrônoma. Certamente, em sua adolescência vivenciada no planetário e no observatório de sua cidade, não imaginava que chegaria a inspirar pessoas com o seu trabalho na ciência. Licenciada em Física na UFRGS. Mestra em Ensino, Filosofia e História das Ciências e doutora em Science Education pela Columbia University, a fim de contribuir na formação de outros educadores. Hoje, como professora na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), está a frente do projeto "Contando nossa história: negras e negros na ciência, tecnologias e engenharias do Brasil" e lançou seu livro *Descolonizando Saberes* juntamente com Barbara Carine.

1. Vida Acadêmica

Katemari Rosa ingressou em 1993 no curso técnico em Secretariado na Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ETC/UFRGS). A formação lhe proporcionou habilidades administrativas. A Escola Técnica de Comércio era fisicamente localizada nas dependências da UFRGS, o que proporcionou a ela um convívio com a estrutura de universidade desde cedo. Conheceu de perto os diversos serviços de assistência estudantil, as dinâmicas de diferentes cursos de graduação e a variedade e importância de programas de extensão. Foi participando de alguns programas durante o ensino médio, que a paixão pela Física surgiu. Participou durante um ano de atividades experimentais no Instituto de Física da UFRGS e das sessões no planetário da universidade, que ficava ao lado da Escola Técnica. Assim, conquistada pela astronomia, prestou vestibular para o curso de Física. Em 2003, iniciou os estudos no Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e em 2004, ingressou ao programa. Em 2008, após ao processo seletivo, iniciou os estudos de doutoramento pleno na Columbia University, como bolsista CAPES/Fulbright e desenvolveu trabalhos na formação de educadores, juntamente com a professora Felícia Moore Mensah, que era sua orientadora de doutorado. Sua pesquisa principal do doutorado foi na análise de construção de identidade científica em mulheres negras físicas. Em 2015, a Prof. Katemari Rosa iniciou a pesquisa "Contando nossa história: Negras e Negros nas Ciências, tecnologias e engenharias no Brasil", com o intuito de criar um banco de histórias protagonizadas por cientistas negros brasileiros, algo que o país ainda hoje não dispõe. A física atualmente trabalha na UFCG - Universidade Federal de Campina Grande e na UFBA - Universidade Federal da Bahia, onde concentra seus esforços para formar novos professores que entendam a necessidade de inspirar jovens a seguir no caminho das ciências.



Katemari Rosa

2. "Contando nossa história: Negras e Negros nas Ciências, tecnologias e engenharias no Brasil".

Em 2015, Katemari Rosa escreveu o projeto "Contando nossa história: negras e negros nas ciências, tecnologias e engenharias no Brasil". Submeteu ao Edital Universal do

CNPQ no início de 2016 e levou a ideia para o Encontro de Historiadores e Historiadoras da Ciência do Instituto Americano em Física. A intenção de Katemari Rosa foi de construir um banco de história oral, um acervo brasileiro que trouxesse as histórias de cientistas negros e negros do Brasil. O banco é um repositório onde seria guardadas entrevistas feitas para se saber da história da vida toda de uma pessoa. O intuito seria para criar materiais didáticos que pudessem ser utilizados tanto em sala de aula e na construção de sequências didáticas, utilização pela mídia.



Apresentação do projeto

3. Livro: *Descolonizando Saberes*

O lançamento do livro foi no Museu Afro-brasileiro (MAFRO), em Pelourinho que prevê o ensino de História, Cultura Africana e Afro-brasileira na educação básica. A publicação buscava resgatar os conhecimentos científicos africanos, abordando o pioneirismo da África em algumas produções no campo da Medicina, Química, Geometria e Astronomia, como a importância da alquimia egípcia para o desenvolvimento da Química europeia, além de estudos sobre outros povos africanos, menos conhecidos, que alimentaram a ciência.



Katemari Rosa e Barbara Carine

4. Atuação Profissional

Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal de Campina Grande, onde coordena a área do PIBID de Física. Tem experiência em pesquisa em ensino de física e formação de professoras e professores de física. Katemari parte de referenciais teóricos feministas, pós críticos e decoloniais. Seus interesses envolvem a pesquisa e a prática em ensino de física, formação de educadoras e educadores, física nas séries iniciais e discussões que envolvem as interseccionalidades de gênero, sexualidades, raça, etnia e status socioeconômico na construção e no ensino das ciências.



Katemari Rosa na Universidade Federal da Bahia

5. Preconceitos

Katemari já foi alvo de vários acontecimentos racistas ao longo de sua vida. Um deles foi quando esperava o ônibus até a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde lecionava física. Já era formada em física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com mestrado em Filosofia da Ciência na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutorado em Ensino de Ciências na Universidade Columbia, nos EUA. No ponto do ônibus, aguardavam alunos, técnicos e funcionários da universidade. Ela avisou a uma moça que o transporte estava chegando, e a moça perguntou o que ela fazia. Katemari respondeu que era professora. Logo, a moça a fez uma pergunta dizendo: "Professora de estudos africanos, não é?". Ao longo da vida acadêmica, o incômodo apareceu outras vezes, como num dia em que estava sentada sozinha na mesa de sua sala, com seu nome escrito na porta. Uma moça entrou e pediu para chamar a professora Katemari. Quando olhou para ela, não acreditou que fosse uma professora.



"É preciso ver pessoas negras falando de tudo, matemática, português, direito, ciência, física de partículas."

Rosa, Katemari

6. Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro.

Referências

ENTREVISTA Katemari Rosa. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/entrevistas/katemari-rosa/>.

POR uma pedagogia decolonial. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/por-uma-pedagogia-decolonial/>.